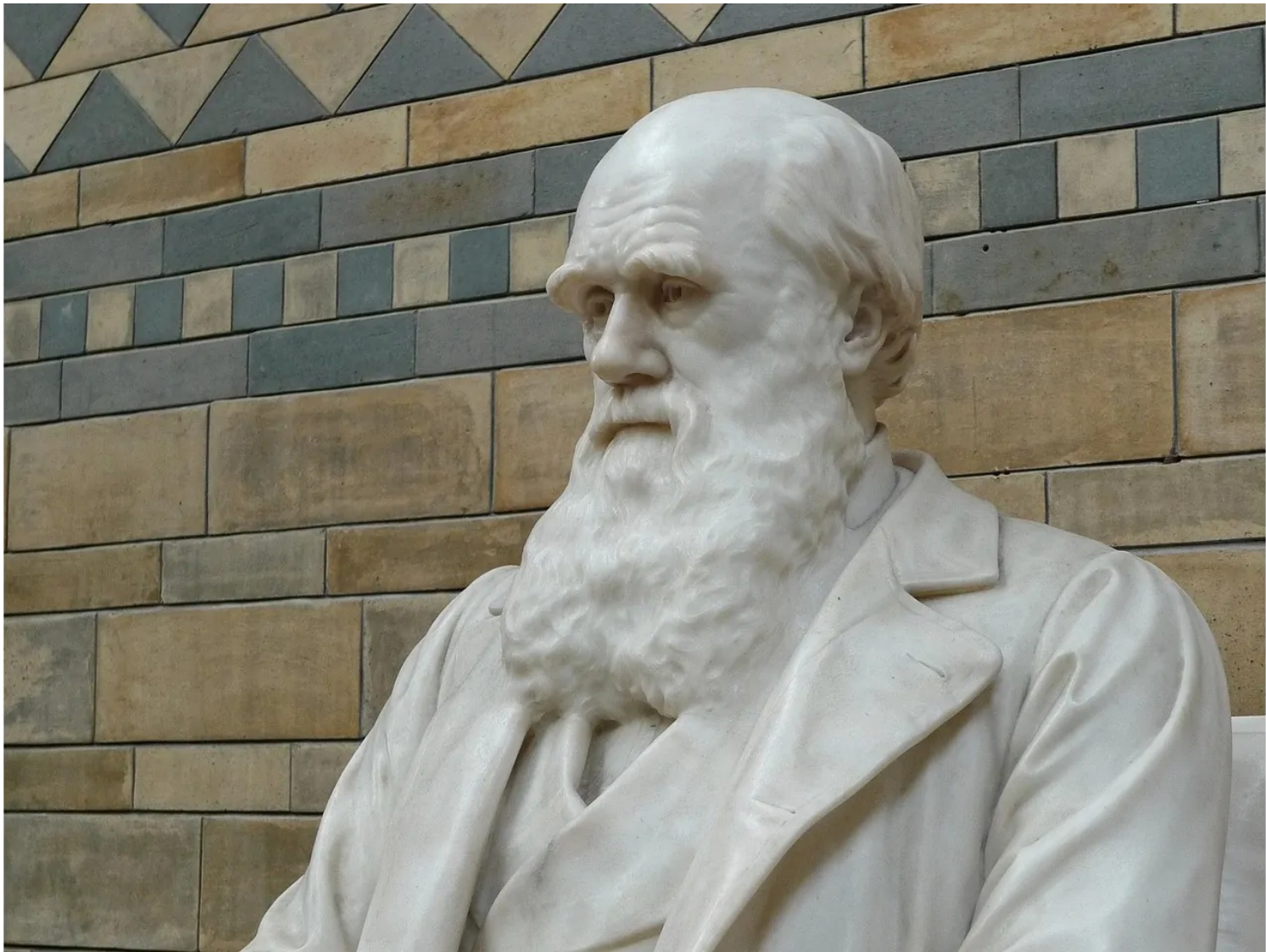


Charles Darwin, Agro e (Des)Governo. Por Evaristo de Miranda

 12/02/2026  17:33



Darwin criou parte de sua teoria ao observar agricultores selecionando melhores animais e sementes. O Darwin Day vai além de homenagear um homem. Busca promover a área científica. Imagem do Pixabay

Em 12 de fevereiro celebra-se o nascimento de Charles Darwin em 1809. A comemoração é mundial, com o objetivo de promover a área científica. Darwin revolucionou com sua “teoria da evolução por seleção natural”, elaborada e mantida em segredo por 20 anos, e enfim publicada em 1859.

Para Darwin, as espécies vivas, inclusive a humana, tem ancestrais comuns e evoluem no tempo. Entre azar e necessidade, sobrevivem as mais bem adaptadas ao ambiente. Não as mais fortes ou inteligentes. Se reproduzem mais, se diferenciam e transformam a vida por extensos períodos.

Freud considerou a revolução darwiniana uma das três feridas narcísicas da humanidade. A primeira, ele atribuiu ao padre Nicolau Copérnico e sua tese heliocêntrica: a Terra não é o centro do Universo e sim um pequeno planeta periférico, em torno do qual o Universo não está a girar.

A segunda ferida narcísica deve-se a Charles Darwin. Até ele, o homem era visto como centro e ápice da criação. **Darwin demonstrou:** a humanidade é uma emergência tardia, de um processo evolutivo natural. Espécie não prevista, esperada ou necessária à evolução da vida na Terra.

A terceira sem modéstia, Freud se auto atribuiu: o aparente mecanismo consciente do pensamento humano, na realidade, procede em grande parte de fenômenos inconscientes. O homem se crê consciente no pensar e agir, e a maior parte do tempo está comandado e reage ao seu inconsciente.

A ferida darwiniana foi a de maior repercussão: afirmar o ser humano como emergência tardia na evolução, espécie não necessária. O humano foi excluído de sua representação do Universo, de sua centralidade. Antes tudo esperava e girava em torno do homem. Havia uma criação voltada para ele.

Darwin descentralizou o homem em relação à natureza e o inscreveu no universo da vida, mais próximo dos viventes. Humanos são parentes de peixes, pássaros e árvores. Não há mundo exterior a envolver humanos. Há um conjunto: seres vivos e humanos são genealogicamente vinculados.

Darwin criou parte de sua teoria ao observar agricultores selecionando melhores animais e sementes. Princípios darwinianos (seleção artificial) moldaram o melhoramento genético da soja, milho, feijão, arroz, trigo etc. Embrapa, universidades e empresas fazem isso cientificamente. A seleção assistida por marcadores identifica genes de resistência à seca ou maior produtividade. Pesquisadores aceleram a evolução, cruzam e obtém indivíduos com essas características. Há muitos outros exemplos.

O Darwin Day vai além de homenagear um homem. Busca promover a área científica. Neste contexto e data, qual a prioridade do atual governo para a ciência e a agropecuária? Em 2026, o orçamento das universidades federais será de R\$ 7,85 bilhões, queda de 45% em relação a 2014, mesmo com o aumento de 59 instituições para 69. A Embrapa enfrenta crise orçamentária severa, contingenciamentos e déficits de R\$ 200 milhões.

Na Embrapa, os recursos disponíveis têm sido insuficientes para o custeio. Unidades de pesquisa enfrentam a ameaça real de interrupção de serviços essenciais de água, luz e internet, por falta de pagamento. Projetos estratégicos são interrompidos ou desacelerados: a verba da pesquisa é drenada para pagar o funcionamento da infraestrutura.

Na Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2026, Lula vetou a garantia e o não contingenciamento de recursos para seguro rural e pesquisa. Esse ato obscurantista atinge o presente e o futuro da agropecuária: sem seguro para hoje, nem ciência para amanhã. **Delata a limitação gerencial e política dos dirigentes da Embrapa e como agricultura e pesquisa não são prioridades do governo.** Só mesmo a seleção natural e eleitoral pode dar jeito nisso.



Foto: Divulgação

Evaristo de Miranda é ex pesquisador da Embrapa, doutor em Ecologia e membro da Academia Nacional de Agricultura da SNA.

Edição de texto e imagem para a SNA: **Marcelo Sá** -- jornalista/editor e produtor literário (MTb13.9290)

Facebook

Twitter

LinkedIn

WhatsApp

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Artigos

Charles Darwin, Agro e (Des)Governo. Por Evaristo de Miranda

Notícias do Agro

Conab mantém estimativa da safra de grãos em 353.37 milhões de toneladas

Sociedade Nacional de Agricultura Faculdade SNA Digital

Av. General Justo 171 – 3º e 7º andares
Centro – Rio de Janeiro (RJ)
CEP: 20021-130
+55 (21) 3231-6350

Campus Educacional e Ambiental SNA

Avenida Brasil 9727
Penha – Rio de Janeiro (RJ)
CEP: 21012-351
+55 (21) 3977-9979



Envie-nos uma mensagem

INSTITUCIONAL

Sobre a SNA

Diretoria da SNA

Academia Nacional de Agricultura

EDUCAÇÃO

SNA Digital – EAD

Campus Educacional

PUBLICAÇÕES DA SNA

A Lavoura

Animal Business

CI Orgânicos

Boletim SNA

CONTEÚDO

Destaques da SNA

Notícias do agro

Artigos

Entrevistas

SNA Startup Hub

Código de Ética

Política de Governança

Política de Privacidade.

© Copyright Sociedade Nacional de Agricultura 2023. Todos os direitos reservados.